AVEIRO, 19 DE JANEIRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1233

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CANTA, CANTA GALO!

Três quartos de século e nova alvorada radiosa

No dia 24, quarta-feira próxima, inicia o Clube dos Galitos as celebrações dos 75 anos de operosa vivência — uma longa e brilhante caminhada, em passos determinados sempre pela valorização humana: no desporto, na cultura, no civismo, na benemerência, na promoção, em suma, nos mais desejáveis domínios, do aborigem e do incolor da terra onde o famoso «galo» fixou o seu «poleiro». E tal canto, sempre vibrante, tem-se feito ouvir, ao longo destes três quartos de século, aquém e além fronteiras, proclamando alto a real valia e as potencialidades das nossas gentes. As comemorações da efeméride prolongar-se-ão, com as mais válidas e variadas iniciativas, até igual dia e igual mês de 1979 — numa programação que, gradualmente e tempestivamente, será dada a conhecer. Quanto aos primeiros dias, foram já fixados os seguintes números:

24 de Janeiro: às 8.30 horas, salva de 6 morteiros; às 18.45, hastear da Bandeira do Clube, na sede, pelo Presidente da Assembleia Geral, com a presença de entidades oficiais, corporações de Bombeiros e Banda Amizade; às 19 horas, abertura da Exposição Filatélica, Numismática e Medalhística, no salão do Clube, com carimbo do 1.º Dia; às 21.30, sessão comemorativa, no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro, na qual se fará entrega de emblemas, de ouro e prata, aos sócios com 50 e 25 anos, e de diplomas de Sócios de Mérito e de Mérito Desportivo. Acerca dos 75 anos do Clube, usará da palavra o Presidente da Assembleia Geral. nestas cerimónias estarão presentes os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, tendo sido endereçados convites aos srs. Secretários de Estado da Cultura e da Juventude e Desportos.

25 de Janeiro: às 21.30 horas, audição do Coral Vera Cruz, na igreja da Misericórdia.

26 de Janeiro: às 21.30 horas, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, no Teatro Aveirense.

27 de Janeiro: às 11 horas, romagem aos cemitérios Central e Sul, com deposição de flores evocando todos os sócios falecidos; às 15 horas, movimentação desportiva de crianças das escolas, como primeira actividade dedicada ao Ano Internacional da Criança (realiza-se nas instalações da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro e a jornada incluirá atletismo e mini-basquete); às 16 horas, grande simultânea de Xadrez, no salão cultural da C.M.A., com a presença do Campeão e do Vice-Campeão nacionais, respectivamente, Luís Santos e António Fernandes.

Das actividades culturais, desportivas, recreativas, bem como das edições comemorativas, já fixadas para datas posteriores, aqui daremos conta na próxima edição. Todavia, um cartaz, da autoria de Jorge Trindade, bem como um auto-colante, reprodução daquele, surgiram já, em propaganda da efeméride.

IGNORAR AS MANEIRAS DE DIZER DOS POVOS DA BEIRA RIA...

EDUARDO CERQUEIRA

As meteorologias da controvérsia hebdomadária, em que tem vindo a soprar ventos que me assopram com denodo ciclónico, de quadrantes diferentes, começou a mostrar alguma melhoria. Teve já uma semana de folga, e consentiu que se respirasse retemperadora e placidamente. O céu não limpou ainda, porventura, com carácter de fixidez. Com nuvens acaso mais altas de tom grisalho, de instável prenúncio, não exclui a eventualidade do ressurgimento da borrasca.

Aproveito, contudo, a acalmia, numa folga fugaz e com recurso a alheio abrigo, para guarda-chuva e pára-raios.

Por estas acolhedoras colunas — que frequento com incerta assiduidade desde que vieram à luz dos prelos —, abertas desde sempre às alegações firmadas de opiniões divergentes, e porque eu me afoito ao ousio de dissentir, surgiu um comunicado — com todas as mais ponderosas testificações de magistralidade — de uma arremedada espécie de deliberativo conselho disciplinar. Subscreveu-o uma meia grosa de austeros e susceptíveis docentes da escola aveirense de grau secundário a que propus a denominação identificadora e, em larga medida, de adequado significado inspirador, de João Jacinto de Magalhães, sapiente e

Continua na página 3

— Aquele tipo, como político, é um safardana...

— Era!... Não sabes que ele agora milita no nosso partido ?!

PATRONOS...

F. SILVA MATOS

«...e aos costumes disse nada»

«Um comunista? Ai credo!», pôde ler-se na semana passada em comentário crítico de certo matutino (que outros periódicos já têm rotulado de «diário da manhã»...) a um comunicado que a Juventude Centrista divulgou e no qual «manifesta a sua estranheza e repúdio pela escolha do nome de «Mário Sacramento» para a antiga Escola Industrial e Comercial de Aveiro, distinto Aveirense», mas não menos distinto comunista» (o sublinhado é meu).

É aceitável e até compreensível que nas suas fogosidade e menor reflexão, tão características dos verdes anos, a J.C. tenha omitido a comprovação daquelas duas afirmações — que não são tão evidentes como tudo isso! Para já, poderia perguntar-se, por exemplo, se a «fina flor do materialismo dialéctico» e a «fidelidade marxista» (aliás também não demonstradas) com que o período do comunicado prossegue, serão atributos de «distinto Aveirense» ou de «não menos distinto comunista»...

Mas adiante, como da «boca das crianças é que saiem as verdades», deixemos que este elogio póstumo a Mário Sacramento passe, com a naturalidade das coisas simples e bem intencionadas.

Já o mesmo não direi quanto à ironia sibilina do tal matutino, porque o que confrange e, simultaneamente, causa certa repulsa, é o propalar da ideia de que o nome do patrono tenha sido escolhido por ele ter sido comunista, distinto ou não! Se se tratasse de uma escola de «marxismo», ou de «materialismo dialético», ou coisa que o valha, seria admissível. Agora de uma escola «an-

Continua na página 3

PARABÉNS «BOMBEIROS VELHOS»

LÚCIO LEMOS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Volutários de Aveiro, mais vulgarmente conhecida pelos «Bombeiros Velhos», foi fundada em 28 de Janeiro de 1882. Quer dizer, no dia 28 do corrente mês, a prestigiosa e sempre tão prestimosa Associação, sediada na freguesia da Glória, junto do edifício dos Correios, atinge 97 anos de uma vida cheia de dedicação pelo bem público.

À semelhança de aniversários anteriores, o deste ano não deixará, estou certo, de ser comemorado também com toda a dignidade e brilhantismo, a ele se associando toda a população e entidades oficiais do Concelho e não só.

Aliás, as prendas de aniversário já começaram a chegar e todas elas, ofertadas

Continua na página 3

E VIVA, E VIVA, E VIVA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

ANÇÃ REGALA

É como português íntegro e patriota empenhado na resolução dos altos problemas nacionais, que ao Governo se põem, que hoje me decido a usar a tribuna deste semanário ousando, sem peias, defender o aumento do custo de vida e, mais do que isso, — coisa em que o actual executivo claudicou dando trunfos à oposição — venho declarar que este aumento foi pouco, foi quase nada, era necessário tirar-nos, dos bolsos, uma fatia bem maior!

Eu explico: como pode o Governo fazer face ao aumento imparável do custo dos Governos senão aumentando o custo da vida em benefício da vida dos Governos? Acaso os senhores que me lêem pensam ser barata, hoje, em qualquer país do mundo, ter um ministro? Um só ministro, que pode nem ser o primeiro? Não é a questão das almoçaradas, passeatas ou festanças da governança que a oposição agita, impotente, débil e dividida. É a dignidade do país! Procurem, por esses mapas fora, e apontem-me um só — nem que seja africano, nem que pertença a esse conflituoso e por demais remexido continente — apontem-me um só país que não tenha, pelo menos, um ministro!

E um ministro que não tenha chefe de gabinete; e um chefe de gabinete que não tenha secretário-geral; e um secretário-geral que não tenha director-geral; e um director-geral que não tenha directores, sub-directores e directores adjuntos; e um director, por muito adjunto que seja, não necessite de, pelo menos, três chefes de secção, um chefe de brigada e uma secretária pessoal; e não precisará um chefe de secção de ter, sob a sua alçada, funcionários de diversas letras, mulher-de-limpeza, contínuo e **chauffeur** o que, por sua vez, implica ter automóvel e mecânicos?

Um Governo tem de ser pago e com liberalidade, com gestos largos dos nossos bolsos, por magros que estejam e cadavérico o pecúlio que se apresente. Se não for bem pago, que dirá o estrangeiro de um Governo pedinte? E de um país que pelo seu Governo não nutre admiração bastante que lhe não dê tudo

Continua na página 7

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXIII

Sempre que saio de casa — e procuro fazê-lo quando o tempo o permite — a mim mesmo imponho a obrigação de passar pelo Jardim, não só para evitar, tanto quanto possível, que as pernas enferrugem, prematuramente, como, também, para me encontrar com pessoas que são amigas de há muito tempo e com outras que, outrora, simples conhecidas, agora, devido à convivência quase diária que temos, se tornaram amigas de verdade.

Sempre que estou disponível daquilo a que chamo «os meus deveres sociais» tenho uma enorme satisfação em passar um bom pedaço de tempo na companhia desses parceiros que, no Jardim ou no Parque (conforme a época do ano e os ventos e os mosquitos o consentem) se reúnem para «matarem o tempo» conversando ou apanhando sol nas pernas — que a cabeça tem de ficar à sombra, para evitar as constipações que, nas nossas idades, são perigosas.

E também lhes serve de distracção a passagem dos autocarros, não só os das carreiras citadinas, como, também, os que se dirigem às loca-

Continua na página 3

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados INCERTOS E DESCONHECIDOS, para no prazo de oito dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a acção com processo especial de Justificação Judicial, que lhes é movida pelos requerentes António Pinto Correia e mulher, Blandina de Jeseus Correia, proprietários, residentes na Rua Gil Vicente, n.º 82, na Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos termos e com os fundamen constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria Judicial, para ser entregue a quem se ache com interesse na causa e que, em resumo, os mesmos requerentes, pedem, sejam dclarados como proprietários de um terreno destinado a construção urbana, com a área de 840,62m2, sita no lugar de Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, que parte do norte, por onde mede 67,10m., com Júlio Filipe Ferreira, do sul por onde mede 67,40m., com Guilherme Ferreira, do nascente por onde mede 12,50m., com Estrada da Sacor e do poente, por onde mede 12,50m., com caminho, a destacar do prédio rústico, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5.037 e não descrito na Conservatória, e ainda, que seja ordenado o registo desse direito a seu favor, na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1979.

O Escrivão,

Abel Vieira Neves

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

1.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença.

N.º 131-C/77, 2.ª secção. Exequentes: Mário Nunes da Fonseca & Filhos, L.da. Executado: Agnelo Santos Rocha e mulher Rosa Simões Tavares, ele operário e ela doméstica, residentes na Rua da Bombarda - Presa, Aveiro.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 9 de Janeiro de 1979, inserta de fls. 77 a 78 v.º do livro de escrituras diversas N.º A-467, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Habilitação, por óbito de Manuel Branco Lopes, falecido no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Lopes, em únicas núpcias de ambos e sem ter feito qualquer disposição de última vontade, no dia 22 de Dezembro de 1978, na freguesia de São Vicente de Fora, da cidade de Lisboa, natural da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, onde era morador habitualmente na Casa das Cinco Bicas, sucedendo-lhe, como únicas herdeiras legitimárias:

— a referida esposa D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Lopes, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e moradora habitualmente na mencionada Casa das Cinco Bicas e

— a filha Maria Luísa Salgueiro Lopes Maxwell, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, da cidade de Lisboa e residente em Monte Carlo, Principado de Mónaco, casada sob o regime da separação de bens com Anthony John Maxwell.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este meio se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca de Aveiro, uma acção contra MARGARIDA BASTOS DE FIGUEIREDO, solteira, doméstica, residente em Eixo, para efeitos de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, que corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juizo.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

APELO

Aos bons e humanos Industriais Portugueses:

«Todo o homem é nosso irmão», é a afirmação de que se serve a comissão abaixo referida para nos levar ao conhecimento o momento aflitivo, trágico mesmo, em que se encontra um industrial aveirense — *Manuel Fidalgo Vilarinho* —, empresário da «TELAMAR» fábrica de confecções, da Gafanha.

Homem verdadeiramente bom, honesto, de são carácter, sempre pronto no auxílio ao semelhante, está com a sua situação ameaçada. A sua fábrica, os seus haveres, 60 postos de trabalho, tudo está em risco de desaparecer, por atitudes irreflectidas duns quantos, alguns dos quais ali tinham o seu ganha-pão.

A classe industrial tem de se erguer e unir para salvar um homem que, mercê do seu trabalho esforçado e permanente, foi criando, com a ajuda dos seus trabalhadores, a pequena empresa de que exclusiva e modestamente vivia.

O nosso apelo é no sentido de se poder recolher a verba que permita impedir a derrocada da obra daquele industrial. Não se pretende que seja por caridade, mas, sim, por solidariedade. Nós confiamos que um empréstimo de 10 000$00 de cada industrial da região, não será regateado. E o homem será salvo e quantos com ele trabalham terão o seu pão assegurado.

Pensamos que o vosso empréstimo será dentro de algum tempo resgatado e a todos será pago um juro simbólico de 5%.

INDUSTRIAL: a tua ajuda para os outros não a negues hoje, porque o amanhã ninguém conhece!

A COMISSÃO, POR INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA

— *Ernesto Sucena — Sócio-Gerente da E. F. Sucena & Filhos, L.da (Ciclomotores EFS)*
— *Dr. Sebastião Dias Marques — Advogado*
— *Dr. Afonso Briosa e Gala — Radiologista*
— *Dr. José Xavier — Administrador da Masa, Sarl*
— *Dr. Alexandre António Pinho de Figueiredo — Advogado*
— *Dr. Odilon Amado — Director da Organização S.I.S. — SACHS*
— *Aurélio Gomes Ferreira — Sócio-gerente da Empresa Ciclista Miralago, L.da*

— × —

As remessas do empréstimo deverão ser enviadas por cheque ou qualquer outra modalidade, a favor da Associação Industrial de Águeda.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

lidades situadas ao sul da cidade, pois todos param no Jardim. Há deles que sabem dos seus horários, à força de os verem passar todos os dias...

É tudo gente da terceira idade — como, agora, sói dizer-se —, daqueles que, enquanto o puderam fazer, desempenharam as suas obrigações e que, agora, não tendo que fazer, e vivendo da sua reforma, têm necessidade de passar o seu tempo, sem estorvar os seus familiares.

E como eu recordo, de vez em quando, e com saudade, aqueles que, durante os três ou quatro últimos anos, a pouco e pouco, foram desaparecendo do nosso convívio — e já são muitos os que morreram atacados por esta ou aquela doença, ou até, e, simplesmente, por desgaste físico.

Paz às suas almas!

E, quando a seguir à morte de um dos parceiros, algum outro não aparece — por qualquer motivo — uns dias, no Jardim, eu costumo dizer-lhe: — De nada vos vale ficar em casa, ou mudarem de local, para se esconderem, pois que, quando chegar a nossa vez, a Morte sabe onde nos há-de procurar e nós temos que deixar este mundo que, aliás, não é o nosso, pois, aqui, somos simples passageiros.

Com um dos parceiros que ronda, já, pelos noventa anos, aveirense de gema que por cá — como eu — sempre viveu, e que, felizmente, conserva boa memória e é agradável conversador, troquei, há pouco tempo ainda, sentados num dos bancos do Jardim, conversa acerca das transformações a que este foi sujeito nos anos da nossa existência.

Nos nossos tempos de rapazes era conhecido por Alameda de Santo António (pois fez parte do convento com aquele nome) e por Passeio Público e era local tão importante que até havia uma rua chamada do Passeio que, da Rua Direita, nos encaminhava até lá.

Então — antes da segunda transformação a que me referirei adiante — era rodeado por um gradeamento, com dois portões de entrada que, à noite, eram fechados, sendo um do lado em que está o quiosque do «Nói», e, o outro, do lado da igreja de Santo António; um desses portões pelo menos ainda existe e está aplicado na entrada do lado Sul do campo de futebol, na Rua das Pombinhas. A vedação para a quinta do «ti Germano» (actual Parque do Infante D. Pedro) era feita pela muralha que ainda existe, sem as escadas monumentais que dão acesso ao Parque, mas que tinha, em todo o seu comprimento, uns bancos para as pessoas estarem sentadas «vis-a-vis».

Não existiam, como é fácil de deduzir, nem a torre, que foi feita para a elevação da água do lago para a rega do Jardim, nem os edifícios dos sanitários e da residência do jardineiro, nem a linda pérgola, que são obras mais modernas.

Deste lado era a alameda, com árvores de grande porte (que os tempos foram derrubando ao longo dos anos) e arbustos, que vinham até onde, hoje, se situa a rua principal; era aqui que, também, estava o lago.

Daí até ao gradeamento, era o jardim que o chefe dos jardineiros, o «ti António da Pera», cultivava com esmero e carinho, caprichando por ter, sempre, os canteiros bem compostos e floridos.

Das árvores, que então ali se erguiam, suponho que só existem: o cedro que faz sombra ao quiosque do «Nói», e que resistindo a tantos temporais — e alguns bastante bravos — tem aguentado; e, também, a araucária que, no outro extremo do jardim, ali continua altiva e viçosa, mas sem a ponta, que um temporal lhe partiu, e levou.

Continuarei.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Parabéns «Bombeiros Velhos»

Continuação da 1.ª página

por pessoas de boa vontade, não deixarão de enriquecer o património da Associação, tornando mais eficientes os valiosos serviços que, no dia-a-dia, os «Bombeiros Velhos» prestam às populações.

Assim, há pouco tempo, o proprietário da firma «Armazém de Ferro e Aço Só Pedrosa», Manuel Marques Pedrosa, garantiu a oferta de quatrocentos contos destinados à aquisição de uma ambulância.

Posteriormente, a «Ducauto», dirigida pelo conhecido desportista (grande «carola» da Motonáutica), Manuel Alves Barbosa, fez a oferta de um barco, o «Tridente», no valor de 70 contos.

Também o comerciante Angelino Apolinário, outro homem do desporto, dedicado dirigente, desde há anos, do Sport Clube Beira-Mar, decidiu entregar aos «Bombeiros Velhos» um automóvel Ford Taunus 15M (avaliado em mais de cem contos) destinado aos serviços de Comando da Corporação.

A «Bongás» não quis ficar atrás (até rima). E fez muitíssimo bem. Os que têm (gás) aos que precisam dele... para melhor servir a todos, deve ter sido (e foi) a preocupação dominante dos donos da «Bongás». Daí o terem oferecido um auto-tanque (que tanto jeito irá fazer) avaliado nalgumas largas dezenas de contos.

Face a todo este ambiente de extraordinária simpatia e carinho, verificado numa altura de relevante significado para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, é caso para dizer, com uma antecedência de vários dias:

Parabéns, «Bombeiros Velhos» !

LÚCIO LEMOS

PATRONOS..

Continuação da 1.ª página

tiga» — antiga, sim, quase centenária! — cujo brazão e armas foram sempre o de dar o pão da cultura e do trabalho precisamente aos considerados menos favorecidos da «fortuna», independentemente de marxismos, comunismos, fascismos e quaisquer outros «ismos», isso sim é que eu não poso compreender e ainda menos aceitar!

De resto — a minha compreensão é muito avara — também nunca percebi lá muito bem a ideia da escolha de «patronos» para as secundárias. Sempre achei preferível, e até mais vantajosa, a numeração, tal como acontece nas escolas primárias. A propósito, deixem-me dizer-lhes que lá (lá na mãe pátria do comunismo, onde um alemão que concebeu em Londres foi dar à luz...), lá na URSS diziamos, as escolas secundárias são designadas por números! Tal qual.

Ainda há dias me chegou às mãos um opúsculo ilustrado (que pelo teor e conteúdo me fez recordar certas publicações do falecido SNI), onde pode ler-se: «escola secundária n.º 226, em Moscovo»; «escola de aprendizagem industrial n.º 25 de Leninegrado», etc.

Ainda se com tais gestos (indicação de patronos) se evocassem as memórias daqueles que «por actos valerosos», praticados em prol de uma causa que muita gente diz ser nobre (a do Ensino), se «foram da lei da morte libertando», vá que não vá!

Mas que vemos nós? Vemos que nem sempre o critério de escolha se norteia por tais razões e acontece... acontece que «exemplos magníficos de luta e sacrifício por ideais de humanidade e justiça» (como subscreveram 72 professores da EICA no último número do «Litoral») poderão ser suficientes para fazer ombrear personalidades de vida e acção completamente díspares. Bastará? Há quem entenda que sim, há quem pense que não; e neste interim, a cidade parece interessada.

Todavia, quanto a outros assuntos não menos importantes, quanto ao devastamento do património da EICA, quanto aos perigos futuros que ameaçam o mais forte contingente escolar da cidade, quanto à constituição da mais válida de todas as instituições para defesa dos autênticos interesses dos filhos educandos, temas que aflorei nestas colunas recentemente, quanto a tudo isso, a cidade pareceu alheada. Ao menos, via «LITORAL». Pelo que me apetece concluir como em certa fórmula judiciária: «...e aos costumes disse nada»!

Francisco J. da Silva Matos

Ignorar as maneiras de dizer dos povos da Beira Ria...

Continuação da 1.ª página

prestantíssimo difundidor setecentista da mais actualizada cultura científica e saber tecnológico da sua época.

E pela singela determinante de a sua memória a merecer, pela acção, pelo saber de variadas facetas e a esses predicados reunir o título que para o caso parece ser de, particularmente, aditar, de haver nascido em Aveiro. Ainda que, naturalmente, sem para o facto haver «metido prego nem estopa» como todos sabemos.

Aveirense, em todo o caso, e nunca do facto desprendido. Andando nós esquecidos desse vulto insigne de aveirense nesta erosiva amnésia que nos faz omitir as obrigações de justiça póstuma, não obstante os atributos, que dele fazem constar autores estranhos de subida qualificação e os aveirógrafos de mais prestigiada erudição e maior apego à sua terra natal — persisto em crer que, pendendo o fiel da balança, que uso com dois pratos, a conferir-lhe vantagens na objectiva — e também subjectiva — avaliação de merecimentos para a circunstância, devemos aproveitar o que esta nos propicia para efectuar uma reparação. Uma, entre outras similares. Esta, todavia, das que mais se impõem e, pois, das mais instantes. E talvez seja este o momento azado para nos tirar um peso dos ombros, de que nos sentimos repesos.

Não me determina agora, contudo, senão um propósito — num período em que disputo até aos limites do fôlego por indeclináveis exigências do ofício uma corrida com o calendário. Creio que, na pecha já agora irreversível, de usar termos mais ou menos esdrúxulos, ás vezes os tomam em acepções diferentes das etimológicas, das que não correspondem com perfeita exactidão àquelas com que as emprego.

Pois no que concerne a um dos que me saíu no artigo que originou a controvérsia em que me encontro envolvido, creio que foi mal interpretado. Havê-lo-á compreendido — e não vislumbro por que predisposição de espírito que terá levado a «enfiar um barrete» que eu não tenho no cabide, nem nos conteúdos glóssicos — pela menos amável das significações a quase meia groza de docentes. Aliás, suponho que no íntimo o que verdadeiramente a preocupa e faz eriçar os espinhos contra quem a discute — está em ser contestada a sua autoridade por um «quidam» que não pode abonar-se com título que exceda a sua condição hu-

Conclui na página 7

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Associação de Pais da Escola Secundária de Aveiro — APESA

Amanhã, sábado, na Escola Secundária fronteira à Praça da República (Largo de José Estêvão), realizam-se eleições dos corpos sociais da APESA, para o ano lectivo de 1978/79.

Um grupo de pais permanecerá, no átrio da Escola, das 10 às 16 horas, para receber os votos.

ANTÓNIO LÉ e JOÃO LÉ

No artigo «Bodas de Diamante», da autoria do nosso distinto colaborador E. Moraes Sarmento, dado à estampa na última edição deste jornal, foi referido o nome de António Lé — músico também de muito valor —, quando se pretendia referir o nome de seu filho, João Lé, autêntico e único autor da música da revista «O Molho de Escabeche», com excepção como é sabido, de uma valsa da autoria de Nóbrega e Sousa.

Aqui fica a rectificação do lapso — aliás com o mérito de permitir o ensejo de evocar também o nome do saudoso mestre de solfa António Lé.

AVEIRO nos «JOGOS SEM FRONTEIRAS»

Portugal, este ano, estará, pela primeira vez, nos «Jogos sem fronteiras» — já aqui o referimos na pretérita semana. Hoje acrescentaremos que se trata de uma resolução da R.T.P. e da Direcção Geral do Turismo; e que as várias equipas nacionais que se deslocarão ao estrangeiro são representativas de localidades situadas nas diversas zonas turísticas, indo a país que seja bom mercado turístico da região a que pertencem essas localidades.

Ora a França foi considerada como um bom mercado da «Costa de Prata» — o que explica que, dos dez candidatos, Aveiro fosse escolhida, aliás por sorteio.

De 10 a 14 de Junho, deslocar-se-á àquele país (a uma das suas cidades, ainda não identificada), uma equipa aveirense composta por dez rapazes e cinco raparigas, com idades superiores a 16 anos.

PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTÃ

No dia 26 do corrente, pelas 21.30 horas, o Secretário-Geral do P.D.C. presidirá a uma sessão de trabalhos, que terá lugar em Aveiro, num salão do Hotel Imperial.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Dezembro do ano transacto, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a — Participações e queixas recebidas:

Por furto de automóveis — 1 (80.000$00); Por furto de velocípedes - 2 (50.000$); Por furtos diversos — 20 (180.787$00); Por agressão 10; Por cheques sem cobertura — 8 (281.250$00): Diversas — 183.

b Características:

Os furtos de, e em, viaturas estacionadas na via pública e os cheques sem cobertura, foram as acções delituosas que mais ocuparam o CD/PSP, no mês de Dezembro 78.

2 — Aspectos relativos a actividade da PSP

a — Prisões efectuadas: Em flagrante - 8; Outras - 2.

b — Valores recuperados: Automóveis - 1 (80.000$00); Diversos - 1 (40.000$00).

c — Autuações efectuadas: Ao código da Estrada — 160.

d — Autuações por infracções anti-económicas - 13.

e — Inquéritos preliminares (criminalidade) — 31.

f — Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 28.

g — Processos relativos a armas — 3.

h — Horas de patrulhamento e ronda, 7.419; Patrulhas apeadas, 6.822; Patrulhas auto, 324; Sinaleiros, 273.

i — Características:

Foi obtida uma contenção substancial das acções de furto e seus valores.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 19 — às 21.30 horas; e Sábado, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — LADRÃO DE BAGDAD—Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 21 — às 16 e 21.30 horas — AS CALCINHAS AMARELAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente — MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS — e — MANDINGO II.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 19 — às 21.30 horas — O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO — interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — A FILHA DE CASTA SUSANA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 21 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 22 — às 21.30 horas — O VÔO DAS ÁGUIAS — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 21 — às 17.30 horas, matinée clássica — BREVE ENCONTRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 23—às 21.30 horas — JUSTINE DE SADE — Interdito a menores de 18 anos.

O Prof. W. Grunwald de visita à UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O conhecido especialista em Educação Comparada, Prof. W. Grunwald está, presentemente, de visita à Universidade de Aveiro.

Hoje, pelas 17 horas, haverá colóquio sobre «Problemas da Educação Americana Actual»; pela mesma hora do dia 22, novo colóquio, sobre «A Educação na Cena Mundial: uma Comparação»; outro colóquio — este subordinado ao tema «Há Esperança para o futuro através da Educação?» — realizar-se-á, com início também às 17 horas, no dia 23.

Durante a sua estadia, o Prof. Grunwald será acompanhado pelo Dr. Alte da Veiga, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro; e visitará lugares típicos da região — e, possivelmente, a Fábrica da Vista Alegre e o seu Museu Histórico.

Ainda que livre a entrada para assistir aos colóquios, eles destinam-se, fundamentalmente, a professores dos diversos ramos do Ensino da Universidade e da Escola do Magistério Primário.

Reunião Pública promovida pela COMISSÃO DE MORADORES DE AZURVA

No próximo domingo, 21, pelas 10 horas, efectuar-se-á, na Escola Primária de Azurva, uma reunião pública, para a qual foram convidados representantes do Governo Civil, das Juntas e Assembleias de Freguesia de Eixo e de Esgueira e a população do lugar.

Os temas a abordar relacionam-se com a cessação de funções da Comissão de Moradores de Azurva, dando-se a conhecer as actividades desenvolvidas e os assuntos que continuam a aguardar uma solução final. Dentre estes, ressalta a questão da freguesia civil, assunto que se pretende abordar à luz dos últimos dados que são do conhecimento da aludida Comissão de Moradores.

O local preconizado para a reunião não deverá ser outro, embora se aguarde ainda, à hora do fecho desta notícia, confirmação oficial para o utilizar.

Agência do B. P. A. na GAFANHA DA NAZARÉ

Como já tem sido largamente publicitado — designadamente nas páginas deste semanário —, o Banco Português do Atlântico abriu, em 18 de Dezembro transacto, uma Agência na Gafanha da Nazaré, assim propiciando a sua específica assistência àquela populosa e tão dinâmica zona.

A nova Agência, que conta com o serviço de dez elementos, é chefiada pelo nosso bom amigo e distinto funcionário da banca Fernando Canha Carvalho Catarino.

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE

Por amável deferência (aliás, reiterada) do esforçado sócio-gerente da importantíssima firma rodoviária local Auto Viação Aveirense, L.da, o nosso amigo Gilberto da Fonseca Nunes, foi-nos endereçado um livre-trânsito para o ano corrente — gentileza que muito agradecemos.

Alterações no trânsito em certas RUAS DA CIDADE

A Câmara Municipal de Aveiro difundiu, com grande profusão, o seguinte

COMUNICADO

A construção da **Passagem Desnivelada de Esgueira**, obra tão ansiada pela população e, sem dúvida do maior valimento mesmo a nível regional, está já em plena execução.

As respectivas obras de construção acarretam sérios contratempos, até no domínio do trânsito, pois, como é óbvio, necessário se torna adoptar medidas de emergência, nomeadamente, o condicionamento do trânsito em certas artérias e noutras até terá o mesmo que ser cortado, embora transitoriamente.

Tal situação, como é evidente, agrava consideravelmente os contratempos já sobejamente conhecidos, mas outro remédio não há do que seguir tal procedimento.

A Câmara Municipal espera e agradece a melhor compreensão da população e, na medida das possibilidades que tal emergência motiva, envidará os maiores esforços no sentido de reduzir ao mínimo tais contratempos.

Evidente é que as soluções adoptadas ou a adoptar serão todas elas devidamente ponderadas mas também é verdade que nem sempre virão a ser tidas pelos respectivos interessados como as melhores. Para tal situação, embora transitória, conta a Câmara Municipal com a melhor compreensão da população e, também, com as sugestões que lhe venham a ser expostas, em ordem a melhorar-se, dentro do possível, o esquema estabelecido.

Temporariamente, portanto, o trânsito far-se-á da seguinte maneira. 1) — Fecho da Rua de João de Moura; 2) — Proibição de estacionamento nas Ruas Hintze Ribeiro e de Sá; 3) — Abertura da Rua de Cândido dos Reis no sentido Estação-Quartel; 4) — Proibição de trânsito pesado no sentido Esgueira-Aveiro a partir do Cruzeiro de Esgueira; 5) — Sinalização adequada nos cruzamentos da variante (3 sinais).

Aconselha-se que os senhores automobilistas procurem, tanto quanto possível, as outras entradas da Cidade, nomeadamente a da Forca.

JANEIRO/1979

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

Universidade de Aveiro

1 — Está aberto concurso, até 23 de Fevereiro do corrente ano, entre licenciados ou bachareis, para o preenchimento dum lugar de direcção de um gabinete de informação e relações públicas, devendo os candidatos apresentar curriculo detalhado e obedecer às seguintes condições:

— Ter curso especializado adequado e/ou prática de relações públicas e de organização de informação;

— Falar e escrever correntemente o francês e o inglês e se possível o alemão.

2 — A correspondência deverá ser dirigida à Administração da Universidade.

AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ TRINDADE DE OLIVEIRA FERREIRA

Seu marido, mãe e filhos, vêm por este único meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela doença e morte do ente querido, realçando de modo especial as equipas médica e de enfermagem que assistiram a saudosa extinta durante os últimos tempos da sua vida, a todos pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Aveiro, Janeiro de 1979.

CASAMENTO

Na pretérita segunda-feira, 15, realizou-se em Vila do Conde, no histórico templo de Nossa Senhora do Desterro, o casamento da sr.ª D. Teresa da Graça Maria O. Azevedo Pereira Dias, filha da sr.ª D. Mavíldia O. Azevedo Pereira Dias e do sr. Cândido Mário Pereira Dias, com o finalista de Medicina Luís Manuel Soares Branco Lopes, filho da sr.ª D. Maria Helena M. Soares Branco Lopes e do nosso bom e distinto amigo Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes.

O acto litúrgico, acompanhado a órgão pelo irmão do noivo, Francisco Miguel, decorreu em concelebração, a que presidiu Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, sr. D. António Ribeiro.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Arminda de Oliveira Azevedo Vieira Vergamota e marido, sr. Mário Vieira da Silva Vergamota; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Clara M. Soares Rodrigues Miguel e marido, sr. Jacinto Rodrigues Miguel.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

DOENTES

● Continua enfermo, internado na Clínica de Coimbra, o nosso distinto colaborador Dr. Araújo e Sá, que tem experimentado sensíveis melhoras.

● Também o nosso bom amigo José Vieira de Oliveira Barbosa se encontra a ser tratado em Coimbra, agora, felizmente, já mais aliviado dos seus padecimentos.

● Vítima de uma queda, no dia 28 do mês transacto, em casa de familiares, em Lisboa, viria a ser transportada, numa ambulância, para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, em Aveiro, a jornalista Carolina Homem Christo. Ali foi operada, encontrando-se presentemente na sua residência da Rua de Manuel Firmino, em vias de recuperação.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

VIMOS EM AVEIRO

o sr. Dr. Nuno Tavares, antigo Subdelegado do I.N.T.P. deste Distrito, que, depois de exercer durante alguns anos, com competência e brilho, as funções de Delegado do Ministério do Trabalho nos Açores, onde deixou a sua personalidade vincada, foi nomeado para Chefe da Delegação da Inspecção Geral do Trabalho no Distrito de Viseu, onde também é muito popular e estimado.

O sr. Dr. Nuno Tavares teve a gentileza de, em visita particular, ir à Delegação do Ministério do Trabalho, cumprimentar os funcionários seus antigos subordinados.

DE VIAGEM

Partiu para o Brasil o nosso prezado assinante sr. Manuel Dias Branco, que nesta viagem é acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria José Ferreira Dias Branco.

Aquele nosso conterrâneo, que é detentor, desde 1975, do título de «Cidadão Cearense», outorgado pelo Governador daquele Estado brasileiro, para além da visita que fará ao seu enorme complexo industrial (um dos maiores do Brasil, no género), assistirá, na cidade de Fortaleza, ao casamento de sua neta, sr.ª D. Maria das Graças Saraiva Dias Branco, filha do administrador daquele complexo fabril, sr. Ivens Dias Branco e de sua esposa, sr.ª D. Maria Consuelo Dias Branco.

O regresso daquele nosso assinante e de sua esposa deverá verificar-se nos primeiros dias de Março.

FALECERAM:

● Com 71 anos de idade, faleceu, no dia 7 do corrente, na sua residência, ao n.º 241-2.º da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o sr. António Massadas de Almeida Rino, que foi a sepultar, no dia imediato, para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Natural de Bolfiar, concelho de Águeda, o saudoso extinto há muito re fixara em Aveiro, onde particularmente se distinguiu como distinto funcionário da C.P.; e aqui conquistou justificadas amizades, dado o seu carácter impoluto e o seu trato afável.

Deixou viúva a sr.ª D. Laura Pinho de Albuquerque; e era pai das sr.ªs D. Rosa Maria de Andrade Rino e D. Maria Leonor de Albuquerque de Almeida Rino e do sr. Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino.

● No estado de solteiro e apenas com 33 anos de idade, faleceu, no dia 8, o sr. Alberto da Costa Leite.

O saudoso extinto, que morava na Rua do Viso, em Esgueira, foi a sepultar no Cemitério daquela freguesia.

● No dia 9, faleceu na sua residência, na Rua de S. Geraldo, a sr.ª D. Rosa de Jesus Neta, que contava a provecta idade de 84 anos.

A veneranda extinta, qque foi a sepultar no Cemitério de Esgueira, era viúva do saudoso Francisco João Rodrigues Vieira.

● Com 52 anos de idade, faleceu, no dia 10, na sua residência do próximo lugar da Presa, a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Tavares.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. António Soares dos Santos.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No dia 12, faleceu, com a idade de 76 anos, a sr.ª D. Maria Marques de Melo, que morava ao n.º 42 da Ilha do Canastro, freguesia da Vera-Cruz.

A saudosa extinta era casada com o sr. Luís Ferreira de Andrade; mãe das sr.ªs D. Alice e D. Rosa Marques de Almeida e do sr. Albino de Oliveira Almeida; e sogra do sr. Rogério da Mota César.

Foi a sepultar, no dia 15, no Cemitério Sul.

● Com 42 anos de idade, faleceu, no dia 13, vitimada por doença imperdoável, a sr.ª D. Maria José Trindade de Oliveira Ferreira, que residia ao n.º 84 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

A saudosa extinta, que serviu exemplarmente como empregada na Universidade de Aveiro, deixou viúvo o sr. Carlos Alves dos Santos Ferreira; era mãe da sr.ª D. Maria Paula Trindade Ferreira e do sr. Francisco Messias Trindade Ferreira; e filha da sr.ª D. Maria da Natividade Trindade da Silva.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia 15, no Cemitério Sul.

● No dia 14, faleceu na sua residência, ao n.º 44 da Rua de Aires Barbosa, o sr. Joaquim Marques Antunes.

O saudoso extinto, que foi competente e devotado funcionário da Pecuária, em Aveiro, contava 65 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Marques Pequito; e pai da sr.ª D. Maria Manuela Marques Antunes Carvalho de Oliveira, esposa do sr. António Maria Carvalho de Oliveira.

Foi a sepultar no dia imediato, após missa na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● No mesmo dia 14, faleceu, apenas com 19 anos de idade e no estado de solteiro, o sr. José Valente Soares da Silva.

O jovem extinto, que morava no lugar das Alagoas, em Esgueira, foi a sepultar no Cemitério daquela freguesia.

● Com 72 anos de idade, faleceu, no dia 15, o sr. Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha, que residia ao n.º 79 da Rua de Antónia Rodrigues.

O extinto, que foi reputado comerciante, deixou viúva a sr.ª D. Maria da Luz Peixinho; era pai da sr.ª D. Josefina da Luz Ferreirinha Andrade; sogro do sr. Jorge Andrade de Pereira da Silva, funcionário do B.P.A.; e avô das sr.ªs D. Emília da Luz Andrade Gamelas, D. Maria Helena Andrade Simões e D. Ana Margarida Andrade Graça.

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

DAR SANGUE É UM DEVER

CORRESPONDENTES

Aceita a Previdência Portuguesa/Associação de Socorros Mútuos/ com sede em Coimbra, na Rua da Sofia, 193, junto ao Palácio da Justiça.

Carta indicando idade, profissão, habilitações literárias e residência.

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 10 de Janeiro de 1979, de fls. 44 v.º a 46 v.º do livro de escrituras diversas N.º 532-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, todos os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Savedecal — Sociedade Aveirense de Decalques, Limitada», com sede no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, Narciso Acácio da Silva, Luís Manuel Ferreira de Pinho, Manuel Simões Ré e Mário Júlio de Oliveira Pinto do Couto, alteraram os artigos 3.º e 4.º do Pacto da dita sociedade, que passaram a ter as seguintes redacções:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quatro quotas do valor nominal de 125 mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Art.º 4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não conforme for deliberado em assembleia geral fica a cargo de todos os sócios.

§ Único — A sociedade obriga-se pela assinatura de três gerentes bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1979.

O AJUDANTE,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

a) Lote n.º 3, com a área de 595 m2, sito na Avenida 25 de Abril, com a base de licitação de 700$00 por cada metro quadrado de pavimento de construção, sendo de 50$00 os respectivos lanços;

b) Lotes n.os 1, 2 e 3, do Sector F, da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, com a área de 252 m2 cada, com a base de licitação de 800$00 por cada metro quadrado de pavimento de construção, sendo também de 50$00 os respectivos lanços.

A praça realizar-se-á no dia 1 de Fevereiro, próximo, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Janeiro de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) *José Girão Pereira*

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso público

Exploração do quiosque existente na paragem do jardim

Faz-se público que se encontra aberto concurso para a concessão da exploração do quiosque existente na «paragem» dos Transportes Colectivos Urbanos, denominada do «Jardim» sita na Avenida Araújo e Silva, pelo período compreendido entre 1 de Março de 1979 a 31 de Dezembro de 1981, segundo as condições patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados, à Rua Comandante Rocha e Cunha.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria dos mesmos Serviços até às 17.30 horas do próximo dia 8 de Fevereiro.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1979.

A DIRECÇÃO

Após o Ensino Primário é obrigatória a matrícula quer no ensino directo
-Em Escolas Preparatórias
ou
-No Ciclo Complementar do Ensino Primário quer nos Postos de Recepção do Ciclo Preparatório T.V.

QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO *MEC/DGEB*

O aumento do custo de vida

Continuação da 1.ª página

— mas tudo — quanto lhe baste para sobrar: o que dirá o estrangeiro senão que somos um país de maltrapilhos chorando pelo «money, money»? Acaso vocês querem ser assim apodados?

Se demos uma pálida ideia do material indispensável a um ministro para que ele ministre, façam vocês uma ideia pálida do que não será sustentar um Governo para que ele governe. Além de que um Governo é como que a cabeça da nação, e a nação precisa de uma cabeça fresca, arejada, bem lavada, de testa altaneira, sorriso a brilhar entre duas bochechas rosáceas, orelha atenta e desimpedida, nariz depilado como que a romper o espaço (para que se possa ver adiante dele mais do que um palmo) e olhos, ah!, os olhos que devem estar infinitamente em álvaro, como quem da direita sustenta a cor dos céus e da esquerda fita a bardamerda.

A cabeça de um povo é sempre a cabeça de um povo e mal do povo que perca a cabeça. Quando, em 28 de Maio de 1975, o P«C»P-COPCON me assaltou, roubou e saqueou a casa e o seu recheio — o que fez com toda a justiça e limpeza, diga-se — achou por bem devolver-me, escassos meses volvidos, um rádio desarranjado: algum natural tombo ou trambolhão. Paguei o conserto, pago a taxa com retroactivos e pago pouco. Acho que me deviam ter aumentado a taxa e ficado com o rádio. Como, aliás, ficaram com a televisão. Fazia-lhes falta, ficaram com ela. Mas a injustiça reside em que eu não fui obrigado a pagar um imposto de transacção por esse roubo: porquê? Acaso o Governo estava, ou está, a viver à larga? É evidente que transportaram, nesse brilhante dia, os cerca de quatro mil livros que viram à sua frente — pois também a tropa tem de instruir-se, não há quem não entenda isso. Mas porquê, então, me remeteram ainda uns cerca de mil? Porquê esse inútil desperdício? Não se entende, como se não entende que me reenviassem um gira-discos cujas colunas por lá ficaram criando raízes. Nem eu oiço o que o gira-discos tem a me dizer nem eles fazem falar duas colunas sozinhas. Que me escrevam a morada certa e eu devolvo o gira-discos que me roubaram.

E o tabuleiro internacional de xadrês? E as tintas de óleo com cavalete? E o papel obscenamente branco que enchia gavetas? E a reprodução de Paul Klee? E os álbuns fotográficos? Que estava, afinal, toda essa porcaria a fazer em minha casa? Levaram tudo — é justo. Mas não é justo que sobre mim não tivesse recaído um imposto — pesado, é claro — por conservação reincidente e comprovada de velharias e inutilidades.

Além de que era lógico pagar um imposto por me poder gabar, vaidoso e impante, do que acima vai narrado. Um imposto que fosse uma espécie de direitos de autor: de cada vez que eu falasse no roubo pagava uma percentagem sobre o valor do material roubado — o que até seria um estímulo para que falasse mais, a fim de ajudar o Governo. Porém, a lacuna é maior ainda pois — vejam só! — não pago imposto por discutir os impostos e muito menos pago um coerente imposto por ter a dita de pagar impostos! Quanto dinheiro não perde o Governo com esta displiscência? Quanto dinheiro não perde o Governo em nos deixar ficar algum? Por que tenho eu, ainda, estes seis e quinhentos, que nem sei o que lhes faça, no bolso direito das calças?

É imprescindível a austeridade mas a austeridade não se compadece com o liberalismo. A única coisa errada neste Governo é o excesso de benevolência, o exagero de complacência, a enormidade de ternura e amizade que mostram, **malgré eux**, nutrir pelo povo. Um povo que não lhes paga na mesma moeda. Um povo ingrato, ignorante e intriguista. Se por muitas viagens anda este Governo nas bocas do mundo é à boca cheia que o mal-agradecido portuguesote o critica, a ele que governa com o coração na boca.

Eu, por exemplo: fui expulso, por ponderadas razões políticas (óbvias como todas as razões políticas o são) da então Emissora Nacional. Como é da lógica mais elementar nem me reintegraram nem me forneceram outro emprego. Tudo isso está certo: mas por que é que deixaram, desde essa altura, de me cobrar imposto profissional, imposto complementar, descontos para a Caixa e o Sindicato, dia de salário para a nação, jornada patriótica da batalha da produção, taxa para o desgaste da máquina de escrever e adicional para ouvir os dichotes de corredor? Por que me deixam, assim, de braços cruzados, ficar com todo esse dinheiro que não tenho? E em vez de, por isso, louvar o Governo, qual Judas, por isso mesmo o ataco.

Mas entenda-se: custa-me ver o sr. Jaime Gama, que já abandonou o cachecol da faculdade, só mudar de gravata ao domingo. Magoa-me que o sr. Manuel Alegre não tenha a alegria de trocar de fato senão de vinte e quatro em vinte e quatro horas. Não me conformo com a pobreza de peles que o sr. Mário Soares propicia a sua esposa. Na primeira República houve, ao que consta, um presidente que não levou a mulher ao Brasil, onde oficialmente esteve, por não possuir dinheiro para a vestir condignamente. Ora este descalabro não pode repetir-se!

Já imaginaram o que era o primeiro-ministro visitando noventa e sete países, três protectorados e um colonato, sem que a consorte o acompanhasse? Que diriam os milhões de populares dessas terras? Além de que um chefe de Governo não pode nem deve ser viúvo, solteiro ou divorciado — o que diriam as más-línguas de uma insignificante comitiva de quarenta e poucas pessoas e ainda por cima todas homens?

Pagamos, pagamos bem, mas pagamos pouco — digam com franqueza: por este preço queriam um Governo melhor?

13 de Abril de 1978

ANÇA REGALA

P. S. — Este texto, escrito ao tempo de outro Governo, pode aplicar-se — tenham-se em vista os próximos aumentos — ao actual e, talvez, até, a outros que se sigam. Tente o leitor, se é do seu agrado, fazer connosco esse pequeno exercício. — A. R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de 30 dias, citando os Réus CARLOS PEREIRA DA CRUZ, e mulher VIOLETA FERREIRA MAIA, com última residência conhecida na Rua Artur Lamas, n.º 8-1.º Esquerdo, em Lisboa, mas actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo a Acção Sumária n.º 75/78, que lhes move Porcelanas de Aveiro, sociedade por quotas, com sede na Travessa de S. Martinho, n.º 48, em Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhes ser entregue quando procurado, e em resumo, pede que seja paga a quantia de 39.094$20 e juros de mora à taxa legal desde a citação, devida de transacções comerciais, sob pena de não o fazendo, serem logo condenados no pedido formulado.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O Juíz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 4 de Janeiro de 1979, de fls. 39 a 39 v.º do livro de escrituras diversas N.º 532-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi dissolvida, de mútuo acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Portela & Joaquim, Limitada», com sede nesta cidade na Rua Eça de Queirós, a qual não tinha passivo; tendo o activo sido adjudicado em comum a ambos os sócios na proporção das suas quotas.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

Ignorar as maneiras de dizer dos povos da Beira Ria...

Conclusão da 3.ª página

milde, mas não abdicante, de «homem da rua».

Aqui lhes transcrevo, pois, um trecho de prosa alheia: um texto que conta mais de três decénios em letra de forma. Escreveu-o o Dr. Joaquim José Ferreira Baptista, como que a prefaciar um artigo intitulado «Loquela dos Povos da Beira Ria», inserto no décimo segundo volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, uma espécie de Alcorão do aveirismo:

«Ainda não há muitos anos que num tribunal desta região se passou um facto que comprova, absolutamente, a necessidade que, sobretudo os funcionários que doutras terras para aqui vêm exercer a sua actividade, têm de conhecer /.../ expressões e maneiras de dizer destes povos.

«Numa inquirição, uma testemunha afirma:

— «Senhor doutor Juíz, o réu João Maria está *néscio*».

— «Que autoridade tem a testemunha para fazer uma afirmação dessas?» — inquire o juíz.

— «Senhor Doutor Juíz, à fé de quem sou, juro que o réu João Maria está *néscio*».

— «A testemunha não insista; senão, mando-a para a cadeia».

— «Senhor Doutor Juíz pode mandar-me a mim e ao João Maria para a cadeia, mas juro que, tanto eu como ele, estamos néscios como o padre Santo António».

«O Ex.mo Magistrado, depois de informado da significação que estes povos dão ao termo néscio — inocente (ou insciente) —, deixou o homem em paz».

Ora se este é o sentido que os povos da Beira Ria conferem à palavra, não se afastam do que lhes advém directa e imediatamente do latim progenitor: ignorante, que não sabe, inapto, insciente, desconhecedor.

Por evolução semântica degradativa tomou outras acepções talvez mais vulgarizadas. Mas não fui eu que lhas dei. E, por conseguinte, se me é permitido transcrever prosa de um modesto trabalho meu, não me sinto na obrigação de retirar o termo que tanto parece haver abespinhado os «pontualmente» visados.

Vou buscá-lo a uma evocação minha de «Homem Cristo no Parlamento», com esta redacção que me parece oportuno exumar:

...«Senhor Presidente: Acabo de assistir à sessão mais indigna de que há memória não só nos anais parlamentares deste país, mas nos de qualquer outro país do mundo civilizado. Se as palavras de infame insulto contra mim fossem dirigidas a outro, V. Ex.ª chamaria à ordem, pela certa, o orador: Mas como se tratava de um homem que tem as mãos limpas, num país de ladrões!»

Era o primeiro arremesso do felino provocado — o «Leão de Arnelas» lhe chamavam, aludindo ao reduto onde residia, e, em tons pretensamente ridicularizantes, os patrícios que lhe haviam sentido as garras sangrentas na pele frágil. Mas era inconforme com as normas, inaudito de audácia e arreganho. De todos os sectores se elevaram clamorosos protestos, de estranheza, compreensível, e de táctica, para abafar a voz incómoda.

O presidente, árbitro que não se impusera a impedir as primeiras contravenções às regras do jogo, interveio:

— «Eu peço a V. Ex.ª que retire essa expressão».

O orador, indomável, retira-a evasivamente:

— «Dizer um país de ladrões, não significa que todos sejam ladrões. Sabe-o toda a gente, até aqueles que não têm exame de instrução primária».

E, já agora, transcrevo dessa evocação de «*Homem Cristo no Parlamento*», ainda o período seguinte:

«Os protestos repetem-se, recrudescem, mas a maioria democrática, que para significar a sua sobranceira hostilidade, abandonara a sala, não resiste à curiosidade e volta. E o inflamado orador, enfrentando a malquerença da assembleia, exclama:

— «É extraordinário que um homem só, meta medo a tanta gente».

Tomo como modelo esse inultrapassável símbolo de independência intelectual. E para não me alongar, como o meu dilecto Eça de Queirós, rogava, um dia, a Bulhão Pato, que se sentia ridicularizado na figura de Tomás de Alencar, de «Os Maias» — como todos sabemos — o obséquio extremo de se retirar de dentro do seu personagem, eu peço que na palavra néscio não escolham, como uma carapuça à sua medida, de cuja confecção me considero sem responsabilidade, as acepções mais desagradáveis. E talvez *bonde*...

EDUARDO CERQUEIRA

ANDEBOL de SETE

ros (11), Teixeira (2), Moisés (2), Galiza (1), Adães, Xavier e José Carlos.

1.ª parte: 11-11. 2.ª parte: 13-13.

Duas equipas candidatas ao apuramento para a fase final do Campeonato, S. Bernardo e Desportivo da Póvoa, travaram despique ardoroso, esmaltado — diversas vezes — por certa rudeza e prejudicado (quanto ao andebol que se praticou) pelo evidente nervosismo de muitos dos jogadores.

Ao cabo e ao resto, a igualdade, mais agradável para os poveiros, terá sido desfecho ajustado ao que cada equipa realizou, num jogo cuja ponta final se revestiu de enorme **suspense**. De facto, nos instantes derradeiros, os dois grupos desaproveitaram ocasiões excelentes para chamar a si o triunfo, não concretizando **penalties** — apontados, respectivamente, por Barros e por Élio, dando ensejo a defesas de Chinca (como que a redimir-se de trabalho inferior ao seu habitual) e de Bonifácio (na linha de uma actuação deveras brilhante).

Arbitragem francamente positiva. Num jogo que veio a ser muito difícil de dirigir, o trabalho da dupla portuense foi autoritário, imparcial e teve, apenas, falhas de somenos importância, sem interferência no resultado.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Desp. Portugal - CUCUJAES V.-D.
V. Guimarães - Vila Real . 14-10
Académica - Cdup 16-13
Braga - Bairro Latino . . . 22-20
OLEIROS - António Aroso . 19-17

Classificação

Desportivo de Portugal, 30 pontos. Académica, 29. OLEIROS, 27. Bairro Latino, 22. António Aroso, 20. Vila Real, 20. Vitória de Guimarães, 19. Braga, 19. CUCUJAES. 10.

Próxima jornada

Vitória de Guimarães - Desportivo de Portugal, Cdup - CUCUJAES, Vila Real - Braga, António Aroso - Académica e Bairro Latino - OLEIROS.

Basquetebol

Sp. Figueirense - Bairro Latino 80-86
F.º d'Holanda - Cedofeita . . 76-73

SÉRIE B — 1

Visar - Oliveira do Douro . . 88-62
M. China - Sp. Covilhã . . . (a)

SÉRIE B — 2

Desp. Covilhã - Coelima . . . (a)
Gaia - SANJOANENSE 62-54
B. P. A. - U. Leiria . . . . (a)

(a) — Resultados que não conseguimos apurar.

Próximos jogos — sábado

ESGUEIRA - Sporting Figueirense, Educação Física - T. M. G., OVARENSE - Francisco d'Holanda, Bairro Latino - Cedofeita, Coimbrões - M. China, Sporting da Covilhã - BEIRA-MAR, Coelima - B. P. A., SANJOANENSE - Desportivo da Covilhã, e União de Leiria - Desportivo de Leça.

FEMININO — II DIVISÃO

Resultados gerais

ZONA NORTE — SÉRIE A

Desp Covilhã - ESGUEIRA . (a)

ZONA NORTE — SÉRIE B

SANGALHOS - Caixa Geral . 39-56
Ac.º Fundão - Académica . (a)
GALITOS - Cdup 62-18

(a) — Resultados que não conseguimos apurar.

Próxima jornada

DOMINGO (à tarde) — Clube de Basquete Feminino - Naval 1.º de Maio, Académica - A. N. E. R. M., Cdup - Académico do Fundão e Caixa-Geral - GALITOS.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Resultados da 9.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS . . 66-53
ESGUEIRA - BEIRA-MAR . 32-79

Resultados da 10.ª jornada

BEIRA-MAR - SANGALHOS 69-54
A. R. C. A. - ESGUEIRA . 93-55

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	8	6	2	517-423	14
BEIRA-MAR	8	5	3	558-425	13
GALITOS	8	5	3	533-449	13
A. R. C. A.	8	4	4	549-493	12
ESGUEIRA	8	0	8	328-695	8

Ficaram apurados para disputar o Campeonato Nacional os grupos do Sangalhos, Beira-Mar e Galitos.

JUVENIS — FASE FINAL

Resultados da 5.ª jornada

ILLIABUM - GALITOS . . 65-61
BEIRA-MAR - SANGALHOS 62-64

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS - SANGALHOS. . 53-74
BEIRA-MAR - ILLIABUM . 63-83

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	6	5	1	420-360	11
ILLIABUM	6	5	1	391-370	11
BEIRA-MAR	6	1	5	356-385	7
GALITOS	6	1	5	318-370	7

Sangalhos e Illiabum ficaram qualificados para a disputa do Campeonato Nacional.

Continuações da última página

FUTEBOL

a animosa e sempre correcta réplica da turma do Avanca.

Tratou-se, no entanto, de resistência de certo modo facilitada pelo modo de actuar os «auri-negros». Não fora isso, e, sem dúvida, os números finais teriam sido bem mais dilatados.

Na verdade, o Avanca — que se comportou de modo brioso, que jamais enveredou por sistemas condenáveis de dureza e de defesa-à-toa (e, ao invés, denotou exalçável preocupação de ganhar a posse da bola, para, depois, mantendo-a do seu lado, negar **chances** de ataque aos seus adversários) — raramente saiu do seu meio-campo, pouquíssimas vezes logrou contra-ataques revestidos de intenção. Ao longo dos noventa minutos, anotámos só dois lances de possível perigo: aos 8 m., em rápida mutação, depois do primeiro dos dezoito **corners** que o Avanca haveria de consentir, num centro de Espanha, Henrique não acertou na bola, na zona da meia-lua, ao fazer-se à finalização do lance; e, aos 22 m., culminando magnífico passe de Arlindo, um bom remate de Henrique, a que Padrão correspondeu com a sua única defesa do desafio, segurando bem o esférico.

—★—

SOUSA abriu o activo, aos 23 m., com remate raso, fora do alcance de Torres, após «tabelinha» em que intervieram ainda Veloso e Camegim.

Aos 39 m., em golpe de cabeça de NIROMAR, culminando um centro de Camegim, que flectira para a direita, depois de excelente lance pessoal de Sousa, a marca passou para 2-0.

Finalmente, aos 50 m., numa abertura larga de Quaresma para Niromar, o brasileiro adiantou-se até à cabeceira , daí cedendo a bola para SOUSA que — tirando partido da posição estática do guarda-redes Torres, que não saiu a tentar o corte — rematou como quis, de modo vitorioso, fixando o **score**.

—★—

São de relevar, nos vencedores, as exibições de Sousa, Manecas, Veloso, Germano e Niromar; e, nos vencidos, as actuações do guarda-redes Torres, Juvenal, Arlindo, Artur e Berto.

A arbitragem, num jogo sem problemas, teve algumas falhas — uma delas gritante, proveniente de manifesta desatenção do sr. Manuel Vicente e do seu «bandeirinha» do lado da superior (sr. Mesquita Guedes), que, aos 58 m., não validaram um golo obtido por Sousa, em golpe de cabeça, sob centro de Camegim: a bola entrou na baliza, sem dúvida, sendo afastada em pontapé de alívio do defesa Maia... para além da linha de golo...

Julgámos também que o critério do juiz de campo, nos cartões amarelos que exibiu, foi pautado por extremo rigor. Houve sempre, de facto, total correcção de todos os jogadores — e, tanto a falta de Américo, como a entrada de Lima careceram, em nosso entender, de grau punível com a severidade que o cartão traz implícita.

«Taça de Portugal»

beceirense, 0. Académico de Viseu, 4 — Monção, 1. Campomaiorense, 3 — Joane, 2. Boavista, 3 — Lixaverense, 0. Loures, 1 — Olhanense, 1. O Elvas, 1 — Leça, 0. Ginásio de Alcobaça, 0 — Pero Pinheiro, 1. FEIRENSE, 5 — Nisa e Benfica, 1. Febres, 1 — Vianense, 3. Vilanovenses, 0 — Famalicão, 3. Torres Novas, 1 — Cova da Piedade, 2. BEIRA-MAR, 3 — AVANCA, 0. Gouveia, 0 — Marrazes, 3. Alcochetense, 0 — Sporting, 2. Merelinense, 3 — Varzim, 2 (1-1). Peniche, 4 — Lusitano de Vildemoinhos, 1. Mangualde, 0 — Amora, 1 (0-0). Estrela de Portalegre, 2 — Naval 1.º de Maio, 0. Rio Maior, 0 —Sacavenense, 2. Paredes, 2 — Vitória de Setúbal, 0. Penafiel, 2 — Portimonense, 1 (1-1). Estoril, 3 — Porto, 0. Vila Real, 1 — Chaves, 1. Vilanovense, 1 — Riopele, 3. Freamunde, 2 — Desportivo da Cuf, 2.

—★—

Mercê dos empates que, mesmo depois do prolongamento, subsistiram em diversos encontros, foram marcados jogos-repetição ao longo da semana corrente — Barreirense - OLIVEIRENSE, Paços de Ferreira - ANADIA, Seixal - Portalegrense e Desportivo da Cuf - Freamunde (todos no dia 17), União de Santarém - Sporting da Covilhã e Chaves - Vila Real (ambos no dia 18) —, ficando ainda transferidos, respectivamente para 24 e 31 de Janeiro, os prélios Olhanense - Loures e Nacional - Viseu e Benfica.

Entretanto, procedeu-se já ao sorteio dos jogos que vão constituir a segunda eliminatória desta segunda fase, a realizar em 4 de Fevereiro. O programa geral é o seguinte:

Sporting - Sarilhense, Leixões - Beja, FEIRENSE - Juventude de Évora Torriense - Académico de Viseu, Vianense - Fafe, Rio Ave - Guarda, Vizela - - ESPINHO, Penafiel - Estrela de Portalegre, Ribeirão - Lusitano de Évora, Belenenses - Farense, Molelos - Benfica e Castelo Branco, Seixal (ou Portalegrense - União de Coimbra, Marrazes - Merelinense, Atlético - Peniche, O Elvas - Campomaiorense, Paredes - Boavista, União de Santiago - Matrena, Famalicão - Riopele, Bucelense - Pero Pinheiro, PAÇOS DE BRANDÃO - RECREIO DE ÁGUEDA, Olhanense (ou Loures) - Académico de Coimbra, Estoril - Braga, Cova da Piedade - União de Tomar, União de Santarém (ou Sporting da Covilhã) - Amora, Barreirense (ou OLIVEIRENSE) - Gil Vicente, Paços de Ferreira (ou ANADIA) - Infesta, Chaves (ou Vila Real) - Sacavenense, Benfica - BEIRA-MAR, Montijo - Desportivo da Cuf (ou Freamunde), Vitória de Guimarães - Aljustrelense e Odivelas - Nacional (ou Viseu e Benfica).

Xadrez de Notícias

35, de Jacinto (Famalicão), Chalana (Benfica), Carlos Manuel (Barreirense) e Matos (Boavista).

A Associação de Desportos de Aveiro, sob proposta da sua Comissão de Basquetebol, na reunião de 10 do corrente mês, concedeu louvores aos atletas e aos elementos da equipa técnica que constituiram a Selecção de Aveiro de Cadetes, pelo seu comportamento exemplar no recente Torneio Inter-Selecções, efectuado no Porto.

As turmas femininas da Académica, Académico do Porto, Beira-Mar, Escola Técnica Carlos Amarante e Leça ficaram apuradas para os 1/8 final da «Taça de Portugal», na Zona Norte, na modalidade de andebol de sete.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO
N.º 184/78

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu ANTÓNIO JOSÉ VIEIRA PINTO, casado, torneiro mecânico, com última morada conhecida em Vimieiro, da comarca de Arraiolos, e que presentemente se encontra ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de 20 dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio, que nesta comarca lhe move a autora Fernanda da Conceição Marques, casada, costureira, residente em 13-Passage, Courtais 75.001, Paris, França, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria e que será entregue quando procurado, e que, em resumo, pede seja decretado o divórcio entre a Autora e Réu, condenando-se ainda o Réu nas custas do processo, e de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO,
a) *Américo Correia Marques*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 5 de Fevereiro, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na Execução de Sentença n.º 136-B/76, que o Banco da Agricultura move contra NELSON DOMINGOS BATISTA, e mulher MARIA DE LURDES MARINHO BATISTA, residentes na Ilha do Canastro, em Aveiro, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor matricial, uma casa de rés-do-chão com quintal, sita na Ilha do Canastro, freguesia da Vera-Cruz, a confrontar do norte com Manuel Naia Fortes, do sul com Manuel Filipe, do nascente com a Rua do Canastro e do poente com Isaias Soares, inscrita na matriz sob o artigo 1746, com o valor matricial de 19.446$00, descrita na Conservatória sob o número 49840, a folhas 69 verso, do livro-B, 130.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O Juíz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 14 de Dezembro do ano próximo findo, lavrada de fls. 69 v.º a 75, do livro de notas A-135, de Escrituras Diversas, deste Cartório, João Simões Neto Junior, João Manuel Gonçalves Neto e Maria Edite Gonçalves Neto, casados, residentes na cidade de Aveiro, cederam, como únicos sócios, à sociedade com sede nesta vila de Ílhavo «Neves & Rato, L.da», e a Manuel Domingues Rato, João Augusto dos Santos Neves, António dos Santos Capote, José Neves da Costa Branco e a António Manuel Marta dos Santos, casados, o Manuel Domingues e o João residentes em Mira e os restantes residentes nesta vila de Ílhavo, as quotas dos valores nominais de 80.000$00, 10.000$00 e 10.000$00, que respectivamente possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «João Simões Neto & Filhos, L.da», com sede no Canal de São Roque, 65-A, da cidade de Aveiro, tendo os dois primeiros cedentes, como gerentes que eram da sociedade, renunciado à mesma gerência e o primeiro autorizou que o seu nome continuasse na firma social, sendo as duas quotas referidas em primeiro lugar para a cessionária «Neves & Rato, L.da» e a terceira para o restantes cessionários, em comum e partes iguais;

Mais certifico que os ditos cessionários, como únicos sócios daquela sociedade «João Simões Neto & Filhos, L.da», procederam ao seguinte:

Mudaram a sede desta sociedade daquele Canal de São Roque, 65-A, para a Rua Vasco da Gama, desta vila de Ílhavo;

Aumentaram o capital desta mesma sociedade de 100.000$00 para 1.025.000$, com um reforço, integralmente realizado em dinheiro de 925.000$00 e subscrito: 910.000$00 pela sócia «Neves & Rato, L.da» e 15.000$, em comum e partes iguais pelos restantes novos sócios;

Unificaram as duas quotas da actual sócia «Neves & Rato, L.da» numa só quota e integraram nela a importância com que ela se subscreveu;

Integraram na dita quota que em comum pertencia aos restantes sócios, a importância com que eles se subscreveram, de forma a ficarem com uma quota do valor nominal de 25.000$00 e dividiram-na em cinco quotas distintas, no valor nominal de 5.000$00, cada uma, ficando uma para cada um deles ditos restantes sócios;

Os novos sócios foram nomeados gerentes;

Que, em consequência foram alterados os artigos 1.º, 4.º e 6.º do pacto social na dita sociedade «João Simões Neto & Filhos, L.da», os quais ficaram com a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «João Simões Neto & Filhos, Limitada», e fica com a sua sede na Rua Vasco da Gama, da freguesia, vila e concelho de Ílhavo;

Art.º 4.º — O capital social, integralmente realizado, sendo 80.000$00 pelos bens mencionados no mesmo artigo (constante da escritura de constituição da sociedade e da escrita desta) e 945.000$ em dinheiro, é de 1.025.000$, dividido em seis quotas:

Uma no valor nominal de 1.000.000$00, pertencente à sócia «Neves & Rato, L.da»; e

Cinco do valor nominal de 5.000$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, Manuel Domingues Rato, João Auguto dos Santos Neves, António dos Santos Capote, José Neves da Costa Branco e António Manuel Marta dos Santos;

Art.º 6.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não conforme for acordado em Assembleia Geral, pertence aos actuais sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços, mas para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas de dois dos gerentes, indistintamente.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º Ajudante do Cartório,

a) **Egídio Esteves Rebelo**

LITORAL - Aveiro, 19/1/79 — N.º 1233

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Algés - Sport	86-82
SLO/Macwester - SANGALHOS	72-67
Benfica - Barreirense	81-70
Sporting - Atlético	134-55
Ginásio - Cdup	82-53
Ac.º Coimbra - Porto	55-101

Resultados da 8.ª jornada

SLO/Macwester - Sport	75-79
Algés - SANGALHOS	70-78
Benfica --Atlético	107-58
Sporting - Barreirense	87-80
Ginásio - Porto	85-88
Ac.º Coimbra - Cdup	87-55

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Porto	8	8	0	744-558	16
Sporting	8	7	1	791-559	15
Benfica	8	6	2	697-550	14
Ginásio	8	6	2	738-599	14
Ac.º Coimbra	8	5	3	640-642	13
Barreirense	8	4	4	634-622	12
Sport	8	4	4	610-693	12
SANGALHOS	8	3	5	563-631	11
SLO/Macwester	8	2	6	602-663	10
Algés	8	2	6	563-693	10
Atlético	8	1	7	566-720	9
Cdup	8	0	8	487-705	8

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — Cdup - SLO/ /Macwester, Porto - Algés, SANGALHOS - Benfica, Sport - Sporting, Barreirense - Ginásio Figueirense, e Atlético - Académico de Coimbra.

DOMINGO (à tarde) — Cdup - Algés, Porto - SLO/Macwester, SANGALHOS - Sporting, Sport - Benfica, Barreirense - Académico de Coimbra, e Atlético - Ginásio Figueirense.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Salesianos - Olivais	78-72
Académico - Académica	96-64
Leça - ILLIABUM	60-42
Guifões - Vilanovense	54-70
GALITOS - Naval	72-64
C. P. Matosinh.-Vasco da Gama	56-63

Resultados da 10.ª jornada

C. P. Matosinhos - Olivais	66-93
Académica - Salesianos	50-54
ILLIABUM - Académico	50-54
Vilanovense - Leça	75-66
Naval - Guifões	109-82
Vasco da Gama - GALITOS	63-57

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	10	8	2	803-580	18
Salesianos	10	8	2	716-663	18
Académico	10	8	2	693-638	18
Naval	10	6	4	763-747	16
Galitos	10	5	5	658-667	15
Vilanovense	10	5	5	692-712	15
Guifões	10	5	5	664-752	15
Vasco da Gama	10	4	6	641-655	14
C. P. Matosinhos	10	3	7	709-732	13
Leça	10	3	7	672-729	13
Académica	10	3	7	622-703	13
ILLIABUM	10	2	8	580-651	12

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — Olivais-Académica, Salesianos - ILLIABUM, Académico - Vilanovense, Leça - Naval 1.º de Maio, Guifões - Vasco da Gama e GALITOS - C. P. Matosinhos.

Ficará concluída, após este jornada, a primeira volta da prova.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE A

T. M. G. - ESGUEIRA	(a)
OVARENSE - Ed. Física	139-57

Continua na página 8

ORGANIZADO PELO BEIRA-MAR

I "CROSS" CIDADE DE AVEIRO

Com a colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro, a Secção de Atletismo do Sport Clube Beira-Mar vai realizar, na manhã do próximo dia 28 de Janeiro, a prova denominada **I «Cross» Cidade de Aveiro** — destinada a atletas filiados em qualquer Associação do País.

O prazo limite para as inscrições (que são gratuitas) foi fixado para 25 do mês corrente, devendo as mesmas ser feitas em papel timbrado dos clubes concorrentes e dirigidas à Secção de Atletismo do Beira-Mar.

Haverá taças, medalhas e ainda diversos prémios particulares, incluindo-se no **programa** provas para Iniciados/Juvenis (4.000 metros), Senhoras (3.000 metros) e Juniores/Seniores (8.000 metros).

A jornada, que está a despertar muito interesse, terá início às 10.30 horas, efectuando-se as corridas nos terrenos anexos ao Campo «Paula Dias», onde se realizou a **Agrovouga-78.**

Os clubes só poderão inscrever uma equipa, com o número máximo de cinco atletas, contando para a respectiva classificação os primeiros três chegados à meta.

«Taça de Portugal»

Depois de ter afastado o AVANCA

o BEIRA-MAR *joga com o* BENFICA

De acordo com o programa estabelecido pelo respectivo sorteio, a **Taça de Portugal** teve, no passado fim-de-semana, com jogos no sábado e no domingo, a primeira jornada da sua segunda fase — em que ocorreram algumas surpresas, já devidamente relevadas, tanto na Imprensa diária, como na Imprensa desportiva.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais:

União de Leiria, 1 — Atlético, 2 (1-1, no final do tempo normal). Benfica de Castelo Branco, 3 — Vasco da Gama, 1. OLIVEIRENSE, 0 — Barreirense, 0. Juventude de Évora, 3 — Sporting de Lamego, 1. Rio Ave, 2 — Lusitânia (Açores), 0. «Os Unidos», 1 — Vitória de Guimarães, 2. União de Tomar, 1 — Comércio e Indústria de Setúbal, 0. Olivais e Moscavide, 0 — Vizela, 1. Viseu e Benfica, 1 — Nacional, 1 (0-0). Atlético de Molelos, 4 — Castelo Branco, 0. Mirandela, 0 — Farense, 1. ANADIA, 2 — Paços de Ferreira, 2. União de Coimbra, 2 — Régua, 1 (1-1). Tirsense, 0 — Bucelenses, 1. Matrena, 2 — Salgueiros, 1. Alcanenense, 0 — Ribeirão, 1. Braga, 1 — Marítimo, 0 (0-0). Cartaxo, 0 — União de Santiago, 5. PAÇOS DE BRANDÃO, 1 — ALBA, 0. Académico de Coimbra, 4 — LAMAS, 0. Quarteirense, 1 — Belenenses, 11. Sarilhense, 2 — Vitória de Lisboa, 1 (1-1). RECREIO DE ÁGUEDA, 2 — Estrela da Amadora, 0. Benfica, 3 — Aliados de Lordelo, 0. Odivelas, 2 — Caldas, 1. Portalegrense, 0 — Seixal, 0. Sporting da Covilhã, 1 — União de Santarém, 1 (0-0). Montijo, 3 — União do Funchal, 2. Leixões, 3 — Bragança, 0. Beja, 4 — Luso, 2 (2-2). Mirense, 2 — GilVicente, 4. Guarda, 2 — Forjães, 1. ESPINHO, 3 — Silves, 1. Estrela de Vendas Novas, 0 — Fafe, 1. Aljustrelense, 1 — VALECAMBRENSE, 0. Mogadourense, 1 — Torriense, 2. Lusitano de Évora, 3 — Ca-

Continua na página 8

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 16.ª jornada

S. BERNARDO - Desp. Póvoa	24-24
Porto - Gaia	35-16
F.º d'Holanda - Maia	19-27
Espinho - Vilanovense	26-17
Académico - Ac.ª S. Mamede	15-16
Padroense - BEIRA-MAR	22-17

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	16	16	0	0	482-251	48
Maia	16	12	1	3	329-286	41
Espinho	16	10	1	5	327-304	37
Desp. Póvoa	16	8	4	4	290-298	36
S. BERNARDO	16	8	3	5	302-298	35
Padroense	16	8	1	7	273-278	33
Ac.ª S. Mamede	16	8	1	7	262-272	33
Académico	16	5	2	9	279-297	28
BEIRA-MAR	16	4	3	9	259-300	27
Vilanovense	16	5	0	11	238-308	26
Gaia	16	1	3	12	208-301	21
F.º d'Holanda	16	0	3	13	279-343	19

Próxima jornada — sábado, à noite

Porto - S. BERNARDO
Maia - Desp. Póvoa
Gaia - Espinho
Ac.ª S. Mamede - F.º d'Holanda
Vilanovense - Padroense
BEIRA-MAR - Académico

S. BERNARDO, 24
DESP. DA PÓVOA, 24

Jogo na tarde de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca, Mário Garcia (2), Élio (4), Marinho, Heber (1), Armindo (1), Alex (5), Vieira, Ulisses (4), David (2), Helder (5) e Amável.

Desp. Póvoa — Bonifácio, Filipe, Miguel, Manuel Francisco (8), Bar-

Continua na página 8

"Todo o mundo enrolando..."

Beira-Mar, 3 — Avanca, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob a arbitragem do sr. Manuel Vicente, coadjuvado pelos srs. Joaquim Fonseca (bancada) e Mesquita Guedes (superior) — um «trio» da Comissão Distrital de Vila Real.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Sabú (Quaresma, no segundo tempo), Lima e Soares; Veloso, Vala (Garcês, no segundo tempo) e Sousa; Niromar, Camegim e Germano.

AVANCA — Torres; Maia, Artur, Berto e Américo; Juvenal, Ludgero e Arlindo; Morais (Zé Manel, aos 55 m.), Espanha e Henrique (Benjamim, aos 76 m.).

Suplentes não utilizados — Rola, Cambraia e Cremildo — no Beira-Mar; e Zé Carlos, Carlos Manuel e Neca — no Avanca.

Acção disciplinar — Houve «cartões amarelos» para Américo (63m.), do Avanca, por ter feito retardar a marcação de um livre, pontapeando a bola para longe do local onde a falta foi cometida; e para Lima (76 m.), do Beira-Mar, por entrada considerada violenta sobre o avancanense Arlindo.

Ao intervalo — 2-0.

Marcadores — SOUSA (23 e 50 m.) e NIROMAR (39 m.).

Numa tarde de magnífico sol de Inverno, assistimos, no domingo, a um jogo morno, com pouca vibração — em que, mesmo sem se ter esforçado grandemente, jogando a meio-gás (alguns elementos nem isso...), o Beira-Mar confirmou o favoritismo que lhe era geralmente concedido e ganhou, sem problemas.

Utilizando uma imagem que nos é sugerida pelo programa televisivo «Planeta dos Homens», do brasileiro Jô Soares, podemos dizer — como síntese para o futebol que se produziu no «Mário Duarte» — que andou **«todo o mundo enrolando»...**

Jogando na ofensiva, desde os momentos iniciais — mas, em muitas fases, de modo algo displicente, sem se empregar a fundo —, a turma de Aveiro ganhou, com mérito inegável (que nunca esteve em dúvida), mas alcançou apenas uma margem favorável de três golos, uma vez que claudicou, de modo rotundo, na concretização da sucessiva (às vezes avassaladora...) onda de ataques que construiu.

Ora, demorando os remates, ora fazendo escusadas dobras de passes, na zona de tiro — dando ensejo a que os defesas contrários, depois de inicialmente batidos, voltassem às jogadas, emendando anteriores falhanços —, os beiramarenses foram os grandes culpados da marca se ter quedado pelos 3-0 — pese, embora,

Continua na página 8

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

28 de Janeiro de 1979

1 — Guimarães - Sporting	X
2 — Estoril - Boavista	1
3 — Famalicão - Varzim	X
4 — Beira-Mar - Académico	1
5 — Ac. Viseu - Marítimo	1
6 — Barreirense - Belenenses	1
7 — Porto - Braga	1
8 — Benfica - Setúbal	1
9 — Salgueiros - Rio Ave	2
10 — Lourosa - Fafe	1
11 — Marinhense - U. Lamas	X
12 — Almada - Juventude	X
13 — «O Elvas» - Portimonense	X

XADREZ DE NOTÍCIAS

No jogo de domingo passado, frente ao Avanca, a contar para a «Taça de Portugal», a turma do Beira-Mar foi orientada pelo técnico-adjunto, Domingos, tendo o treinador Fernando Cabrita observado o Marítimo no desafio que os madeirenses efectuaram, em Braga, a contar para a mesma competição.

Refira-se que no próximo fim-de-semana, no reatamento dos campeonatos nacionais, se disputa o prélio Marítimo-Beira-Mar — de enorme interesse para ambos os clubes — circunstância que determinou a viagem do «timoneiro» beiramarense à cidade minhota.

Em jogos em atraso, a contar para a Zona Norte do Campeonato Nacional de Andebol de Sete da I Divisão, o Sporting de Espinho derrotou a Académica de S. Mamede, por 19-15, e o Académico do Porto e o Desportivo da Póvoa empataram (19-19), nos passados dias 10 e 11, respectivamente.

O Illiabum desistiu da disputa do Campeonato Nacional Feminino de Seniores—II Divisão, pelo que, ao abrigo do Regulamento Disciplinar da Federação, foi multado em três mil escudos e castigado com a atribuição do último lugar da tabela classificativa.

O futebolista beiramarense Sousa ocupa, destacado, o primeiro posto do **Prémio «Somelos-Helanca»** organizado pelo tri-semanário desportivo **«A Bola».** Ao cabo das jornadas já realizadas, na I Divisão, totaliza 40 pontos — contra 36, de Artur (Braga), e contra

Continua na página 8

Exm.º Senhor
João Saraband
AVEIRO